

11.1 FEV 2000

DF → EDUCAÇÃO ESTADO DE SÃO PAULO

DF começa a cadastrar jovens de 7 a 14 anos

*Programa educacional
vai substituir
gradualmente o
Bolsa-Escola*

BRASÍLIA – O governo do Distrito Federal começa hoje a cadastrar as crianças de 7 a 14 anos que ainda não foram matriculadas na escola este ano. Com base nesses dados, a Secretaria da Educação do DF vai providenciar a matrícula de cada criança. O levantamento será feito por 6.500 agentes comunitários, que receberão R\$ 75,00 cada e deve ficar pronto na terça-feira.

O cadastramento de crianças não matriculadas faz parte do Programa Educação Solidária, conjunto de medidas na área educacional que inclui o fim progressivo do programa Bolsa-Escola, lançado na gestão anterior pelo governador Cristovam Buarque (PT). Estão pre-

vistos investimentos na formação de professores, a distribuição de cestas básicas, uniforme escolar e a matrícula na rede pública de crianças a partir de 5 anos e meio.

Desde que anunciou a decisão de desativar progressiva-

mente o Bolsa-Escola, no ano passado, o governo do DF tem sido criticado por educadores e entidades como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que premiou a iniciativa.

As 25 mil famílias beneficiadas pelo programa no DF – cada uma recebe um salário mínimo por mês, desde que seus filhos de 7 a 14 anos frequentem a escola – continuarão recebendo a ajuda, mas o governo não pre-

tende expandir a iniciativa.

Para atender novas famílias, a Secretaria da Educação passará, a partir da semana que vem, a distribuir cestas básicas, uniforme e material escolar, além de atendimento médico e odontológico e aulas de reforço.

O Educação Solidária ampliou de quatro para cinco horas o turno escolar, o que levou o governo a divulgar que “os alunos da rede pública do DF são os únicos do país a estudar cinco horas

FAMÍLIAS
VÃO RECEBER
CESTAS
BÁSICAS

por dia”.

O secretário-adjunto da Educação de São Paulo, Hubert Alquéres, contestou a informação: desde 1996, o turno de cinco horas já vigora parcialmente em São Paulo, atingindo 4,5 milhões de alunos. (D.W.)